



I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das
minorias e a Filosofia"



Evento
Online



21, 22 e 23
Novembro 2023

seminario.ppgfilunir@gmail.com

POVOS INDÍGENAS E A DEMARCAÇÃO DE ESPAÇOS TECNOLÓGICOS DA INFORMAÇÃO

INDIGENOUS PEOPLES AND THE DEMARCATION OF INFORMATION TECHNOLOGY SPACES

Ricardo Valim¹

RESUMO: A temática abordada refere-se ao valor das novas tecnologias para os povos indígenas e de como essas mesmas tecnologias auxiliam na demarcação de espaços digitais. Estes povos têm se apropriado das novas tecnologias como instrumentos de luta para assegurar seus direitos e identidades. Sua sabedoria ancestral pode ser compartilhada e preservada por via dos aparatos tecnológicos revelando assim que estes povos vivenciam a dinâmica existencial do tempo presente. Objetiva-se analisar o uso das tecnologias da informação pelos povos indígenas brasileiros em favor de sua proteção e perpetuação de suas epistemologias. A relevância desta pesquisa está condicionada a possibilidade de ampliação dos horizontes reflexivos sobre a importância da disseminação epistêmica indígena em nossa sociedade contemporânea. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter teórico. Foram utilizadas como fontes básicas a internet (canais de personalidades indígenas) e bibliográfica específica do ponto de vista literário com o uso de autores como Kaká Werá Jecupé (2001), Léon Cadogan (1959) e Daniel Munduruku (2012) e muitos outros que através de suas produções tem possibilitado a ampliação discursiva referente a temática abordada. No caso da obra supracitada de Daniel Munduruku, por exemplo, faz uma análise retrospectiva do ativismo educacional presente no Movimento Indígena Brasileiro dos anos 1970 e 1990. Conclui-se, que o uso das tecnologias de caráter informativo é indispensável para a sobrevivência e propagação epistêmica dos povos indígenas brasileiros contemporâneos. Seus saberes podem ser compartilhados para além das fronteiras físicas de suas comunidades originárias e chegam aos grandes centros munidos de autoridade e autenticidade autoral.

Palavras-chave: epistemologia; sobrevivência; ativismo; demarcação.

ABSTRACT / RESUMEN: The theme addressed refers to the value of new technologies for indigenous peoples and how these same technologies help in the demarcation of digital spaces. These peoples have appropriated new technologies as instruments of struggle to ensure their rights and identities. Their ancestral wisdom can be shared and preserved through technological devices, thus revealing

¹Graduado, Licenciado e Especialista em Filosofia. Mestre em Filosofia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Docente de Filosofia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Câmpus Porto Velho Calama. Contato: ricardovalimfilosofia@gmail.com



I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das
minorias e a Filosofia"



Evento
Online



21, 22 e 23
Novembro 2023

seminario.ppgfilunir@gmail.com

that these peoples experience the existential dynamics of the present time. The objective is to analyze the use of information technologies by Brazilian indigenous peoples in favor of their protection and perpetuation of their epistemologies. The relevance of this research is conditioned by the possibility of broadening the reflexive horizons on the importance of indigenous epistemic dissemination in our contemporary society. The methodology used in this research is theoretical. The internet (channels of indigenous personalities) and specific bibliographic sources from a literary point of view were used as basic sources with the use of authors such as Kaká Werá Jecupé (2001), Léon Cadogan (1959) and Daniel Munduruku (2012) and many others who, through their productions, have enabled the discursive expansion of the theme addressed. In the case of the above-mentioned work by Daniel Munduruku, for example, it makes a retrospective analysis of the educational activism present in the Brazilian Indigenous Movement of the 1970s and 1990s. It is concluded that the use of informative technologies is indispensable for the survival and epistemic propagation of contemporary Brazilian indigenous peoples. Their knowledge can be shared beyond the physical boundaries of their original communities and reach the major centers armed with authority and authorial authenticity.

Keywords / Palavras clave: epistemology; survival; activism; demarcation.

1 INTRODUÇÃO

O assunto abordado nesta pesquisa será a importância das novas tecnologias para os povos indígenas. Objetiva-se analisar o fenômeno da utilização das tecnologias da informação pelos povos originários em favor de sua proteção e perpetuação de suas culturas.

A relevância desta pesquisa consiste na possibilidade de ampliar ainda o horizonte reflexivo sobre a disseminação epistêmica indígena na sociedade contemporânea.

Para a composição desta pesquisa analisou-se fontes básicas a internet (canais de personalidades indígenas) e bibliografias específicas do ponto de vista literário como Léon Cadogan (1959), Daniel Munduruku (2012), Kaká Werá Jecupé (2001) e muitos outros que através de suas produções tem possibilitado a ampliação discursiva referente a temática abordada.

Mas afinal, o que seria a tecnologia para os povos indígenas brasileiros contemporâneos? Investigar sobre isso é importante pois o imaginário de muitas pessoas ainda é povoado por imagens do século XVI que vê os indígenas como primitivos, como seres do passado. Até porque "o índio foi imaginado pela mente ocidental do século XVI como uma cultura sem rei, sem fé, sem lei – assim registraram alguns escritos da época" (JECUPÉ, 2001, p. 95).



I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das
minorias e a Filosofia"



**Evento
Online**



**21, 22 e 23
Novembro 2023**

seminario.ppgfilunir@gmail.com

Ao longo do tempo infere-se que os indígenas foram capazes de se adaptar e resistir às inúmeras mudanças. Entende-se que a tecnologia tem destaque na vida destes povos, como ferramenta para a preservação, manutenção e divulgação das tradições.

Este trabalho é componente dos estudos realizados até o presente momento em minha pesquisa com o tema "Ontologia e Ética no Pensamento Indígena Brasileiro: Análise das Ontologias Tupi-Guarani e Yanomami" no Mestrado Acadêmico em Filosofia, na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR e devidamente institucionalizado junto ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (DEPESP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO Câmpus Porto Velho Calama - conforme a homologação 4 do Edital Nº 02/2022/PVCAL - CGAB/IFRO, de 12 de Janeiro de 2022 - edital este de seleção, sem concessão de recursos financeiros e bolsas, destinado à institucionalização de projetos de pesquisa de demanda espontânea, de mestrado, doutorado e projetos aprovados em editais externos com recurso de agências de fomento.

2 DESENVOLVIMENTO

A tecnologia possibilita o fortalecimento das raízes ancestrais e a sua difusão como forma de se tornar uma fonte de aprendizagem para todos que dela se servem. O conhecimento que até então era passado de geração a geração pela tradição oral nas culturas indígenas ganha contornos tecnológicos agora. É preciso reconhecer que "antes do descobrimento já havia uma herança cultural muito forte por parte dos povos nativos principalmente a língua tupi" (JECUPÉ, 1998, p. 48). Exemplo, são os textos míticos dos Mbyá Guarani, o Ayvu Rapyta, que até então eram passados de uma geração a outra somente para certos membros da comunidade. Porém, em idos dos anos cinquenta através do intenso trabalho de um estudioso paraguaio chamado León Cadogan (1959) esta tradição oral pela primeira vez era registrada de forma escrita em caracteres ocidentais, a saber, o espanhol.

Deste modo a tradição dos Mbyá Guarani pode agora contar com mais um instrumento para a sua manutenção e perpetuação na história que ultrapassa, agora, as fronteiras de seus territórios epistêmicos originários e chega até nossos espaços dialógicos acadêmicos e literários. Neste mundo acadêmico cada vez mais observa-se o surgimento de novos intelectuais indígenas comprometidos com a causa de sua gente e que fazendo uso dos conhecimentos da acadêmica os unem



I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das
minorias e a Filosofia"



Evento
Online



21, 22 e 23
Novembro 2023

seminario.ppgfilunir@gmail.com

as suas tradições como uma forma de fortalecer ainda mais as suas raízes epistêmicas.

O conhecimento tradicional aliado ao mundo acadêmico permite uma ampliação dos horizontes de saberes levando a comunidade tradicional a um novo patamar de diálogo. Com o uso das novas tecnologias como as câmeras, celulares, computadores e tantos outros dispositivos tecnológicos, os conhecimentos ancestrais dos sábios das comunidades podem agora serem preservados para a posteridade. Em Rondônia, por exemplo:

[...] os Paiter-Suruí passaram a ser reconhecidos como os "índios da internet". Organizados e conectados, eles criaram um Parlamento Paiter, estabeleceram uma política de sustentabilidade, preservação ambiental da floresta e negociam internacionalmente pelo seu Projeto Carbono Suruí. A sua história não é mais contada por terceiros, visto que assumiram a condição de narradores de sua cultura para o mundo ao compreender as novas fronteiras ditas pela tecnologia da informação (OLIVEIRA, 2019, p. 303).

Agora vemos uma união completa entre a sabedoria ancestral dos pajés, que são eles mesmos biotecas vivas da sabedoria, em sintonia com os meios de comunicação. Esses registros epistêmicos são importantes porque permitem a seguridade contra o desaparecimento das línguas originárias como é o caso das muitas que já desapareceram ao longo do tempo sem deixar vestígios. Exemplo típico disso, em pleno século XXI, é o caso do assim rotulado "Índio do Buraco" aqui em Rondônia, último sobrevivente de uma etnia desconhecida, com língua desconhecida que fora praticamente dizimada durante as décadas de 1980 e 1990 vindo a falecer na completa solidão em Agosto de 2022, segundo as autoridades responsáveis.

Outro fator importante a destacar é que o indígena que faz uso da tecnologia não deixa de ser indígena. Pelo contrário, mostra uma atitude de abertura para o mundo e isso ficou evidente durante a pandemia quando comunidades indígenas fizeram uso da educação a distância (EaD) para manter em dia seu aprendizado.

A essência indígena permanece intocada juntamente com suas tradições o que muda é apenas o modo de transmissão, de luta e de sobrevivência. Esse processo evita o desaparecimento de povos e culturas como muitas vezes ocorreu no passado pelo fato de levar essas vozes indígenas, agora, à demarcação, não mais somente de terras, mas de telas digitais também, de novos espaços e laços midiáticos. A literatura indígena, por exemplo, é "[...] extremamente conectada ao ativismo político e cultural" (DORRICO; DANNER, L. F.; DANNER, F. 2020, p. 274).

Essa atitude decolonizadora possibilita um combate à invisibilização do ser indígena. Estes espaços não foram cedidos por caridade. Foram conquistados com



I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das
minorias e a Filosofia"



Evento
Online



21, 22 e 23
Novembro 2023

seminario.ppgfilunir@gmail.com

a luta de gerações de indígenas buscando mais visibilidade e proteção para seus territórios. A etnia Uru-Eu-Wau-Wau aqui de Rondônia é um bom exemplo fazendo uso da tecnologia de drones no combate a grilagem de terras e extração ilegal de madeira.

3 CONCLUSÕES

Conclui-se que as novas tecnologias são indispensáveis para o avivamento epistêmico dos povos indígenas brasileiros contemporâneos. Como visto sua sabedoria ancestral, sendo agora transmitida de várias formas. Por meio da tecnologia, transcende agora os espaços territoriais das suas próprias comunidades e chega até os grandes centros urbanos com autoria, precisão e velocidade.

Analisar estes aspectos presentes é importante na busca sincera pela construção de uma sociedade brasileira em que de fato, todos sem exceção, têm o direito de ir e vir e, sobretudo, a plena liberdade de expressão segundo sua consciência e tradições.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FAPESP. **Plataforma On-line Mostra a Resistência Indígena Durante a Pandemia**. Youtube, 29 de set de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ASe_ggg04GY. Acesso em: 24 out 2022.

CADOGAN, León. **Ayvu Rapyta** – Textos Míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá. Boletim N° 227/antropologia n° 5. São Paulo: USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1959.

CENARIUM AMAZÔNIA. **Tecnologia nas Aldeias**: indígenas de Rondônia monitoram territórios com uso de drones. Youtube, 23 de set de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aFQxFqDuAyg>. Acesso em: 24 out 2022.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie, & DANNER, Fernando. **Literatura indígena entre tradição ancestral e crítica do presente**: sobre a voz-práxis indígena em termos estético-literários. Scripta, vol. 24, n° 50, pg. 205 a 256, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n50p205-256>. Acesso em: 15 nov 2022.

JECUPÉ, Kaka Werá. **Tupã Tenondé** – A Criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani. São Paulo: Peirópolis, 2001.



I SEMINÁRIO

PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

"De onde estamos dá pra fazer Filosofia:
Perspectivas Amazônicas sobre a resistência das
minorias e a Filosofia"



Evento
Online



21, 22 e 23
Novembro 2023

seminario.ppgfilunir@gmail.com

JORNALISMO VTV SBT. **Indígenas e Tecnologia:** como o mundo digital está inserido em meio aos costumes. Youtube, 23 de abr de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4vkoc8ZVFo4>. Acesso em: 24 out 2022.

JORNALISMO TV CULTURA. **Morre em Rondônia o Indígena Conhecido como "Índio do Buraco".** Youtube, 27 de ago de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SNcJFw8eUjw>. Acesso em: 25 out 2022.

MUNDURUKU, Daniel. **O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro (1970-1990).** São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Walace Soares de; ALMEIDA, Marco Antonio. de. **Os Paiter-Suruí e a Apropriação Social da Tecnologia, Informação e Comunicação:** Da Memória Oral para a Memória Digital. Informação & Informação, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 289–310, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n3p289. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/36185>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PACT COLOMBIA. **Conectadas:** Como a tecnologia fortalece a incidência política entre mulheres indígenas no Brasil. Youtube, 02 de fev. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C9jGC65rTyw>. Acesso em: 03 jul 2023.

TSEREMEY'WA, Cristian Wari'u. **A Tecnologia como Ferramenta de Luta dos Povos Indígenas.** Wari'u Canal sobre os povos Indígenas. Apresentação, Produção, Roteiro e Edição: Cristian Wari'u Tseremey'wa. Publicado pelo Wari'u Canal sobre os povos Indígenas em 10 de Jul de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fbfBBFPuwhU&list=PLJZqgt90wA-nTDHEc6Hu8VVbdRiRBWoIy&index=62>. Acesso em: 24 out 2022.

WARI'U. **A Tecnologia como Ferramenta de Luta dos Povos Indígenas.** Youtube, 10 de jul. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fbfBBFPuwhU>. Acesso em: 04 jul 2023.

WWF-Brasil. **Indígenas Uru-Eu-Wau-Wau Aprendem a Usar os Drones na Defesa de seu Território.** Youtube, 03 de set de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r47Ba37npC8>. Acesso em: 24 out 2022.